

A INCLUSÃO DA CULTURA DIGITAL NA ESCOLA: REFLEXÕES ACERCA DAS RELAÇÕES DE PODER

Rafaela Fava de Quevedo
Bolsista CNPq

Eliana Maria do Sacramento Soares
Orientadora

INTRODUÇÃO

Esse estudo é um recorte do projeto “Pesquisa e avaliação de práticas inovadoras para a inclusão da escola na cultura digital” o qual investiga a inserção da tecnologia na cultura escolar, considerando como possibilidade a desestabilização das práticas educativas vigentes. Pretendemos identificar as manifestações de poder na relação entre alunos e professores, com a inserção da tecnologia digital no espaço escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

O quadro teórico constitui-se da temática do contexto institucional escolar (Baremlitt, 1992) e das relações de poder (Foucault, 2002, 2004) em consequência do processo de mudança em função da inserção de *laptops* na modalidade 1:1, focada na relação instituído-instituinte quanto às relações de poder no espaço escolar.

DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O método está fundamentado na pesquisa ação integral sistêmica, onde o investigador é parte do contexto pesquisado. O *corpus* de análise compõe-se das transcrições de diários de observação no período de março a dezembro de 2012, coletados no contexto de uma escola da rede pública municipal do interior do Rio Grande do Sul, participante do Projeto Um Computador por Aluno (UCA). O *corpus* foi interpretado de acordo com a análise textual discursiva a qual foi iniciada com a unitarização, seguida pela identificação de categorias emergentes, que permitiram inferências com vistas a elaboração do metatexto.

processo
instituinte



RESULTADOS E INTERPRETAÇÃO

As categorias emergentes identificadas foram: “*layout* das classes” e “conduta do professor”. A categoria “*layout* das classes” revela que a organização em fileiras é modificada por uma organização que possibilite maior interação entre os alunos. Essa nova configuração sugere uma possibilidade de mudança na hierarquização dos elementos da sociedade disciplinar discutida por Foucault. Em relação a categoria “conduta do professor”, inferimos que esta acaba sendo reflexo de uma nova dinâmica que vai surgindo na sala de aula, quando o *laptop* está presente, onde o professor sai do papel central, constituindo-se mais como mediador.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na inter-relação dessas categorias, discutimos a presença de tensionamentos quanto às relações entre aluno e professor, decorrente do processo instituinte que configura a inclusão de *laptops* educacionais. O espaço escolar precisa ser repensado, em especial as relações que se estabelecem entre aluno e professor, na presença de um elemento novo nessa relação: o *laptop* na modalidade 1:1. O manejo quanto às relações desse processo instituinte, requer a ressignificação de práticas pedagógicas vigentes.

REFERÊNCIAS

- BAREMBLITT, G. (1992). *Compêndio de análise institucional e outras correntes: teoria e prática*. RJ: Rosa dos Tempos.
 BECKER, F. (2001). *Educação e construção do conhecimento*. PA: Artmed.
 FOUCAULT, M. (2002). *Em defesa da sociedade*. SP: Martins Fontes.
 FOUCAULT, M. (2004). *Vigiar e punir*. Petrópolis: Vozes.
 MORAES, R. Galiuzzi, M. C. (2011). *Análise textual discursiva*. 2ª Ed. Ijuí: Unijui.
 MORIN, E. (2004). *Pesquisa-ação integral sistêmica*: Rio de Janeiro: DP&A.

APOIO

